

NOTA TÉCNICA

Atribuições da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) na Dinamização da Rede Observatório de Recursos Humanos no Brasil

Introdução

A presente Nota Técnica vem ao encontro das discussões e propostas encaminhadas na Oficina da Rede Observatório de Recursos Humanos do Brasil (Rede-ObservaRH), realizada em julho de 2010, durante o Seminário Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Recomenda-se atividades de dinamização e integração da rede de Estações de Trabalho brasileiras e de Observatórios internacionais a serem apoiadas e desenvolvidas pela OPAS em seu papel de assessoria à Coordenação da Rede Observatório de Recursos Humanos no Brasil. Mantêm-se inalterados demais trâmites de aprovação de planos de trabalho, projetos e relatórios técnicos atualmente e outros vigentes junto à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).

Contexto

Com o propósito de apoiar a utilização de informação no debate, planejamento e gestão dos recursos humanos em saúde, em 1999, a Organização Pan-Americana da Saúde lançou a iniciativa do Observatório de Recursos Humanos em Saúde. Naquele mesmo ano, o Brasil, por meio da Portaria nº 26, de 21 de setembro 1999, instituiu sua Rede Observatório com Estações de Trabalho criadas em instituições de pesquisa e órgãos de gestão.

Dez anos após o lançamento do Observatório de Recursos Humanos para a Saúde, vinte e oito países das Américas participam dessa iniciativa, a África e Europa sinalizam a criação de seus Observatórios. No Brasil, existem atualmente 22 Estações de Trabalho. Durante sua primeira década de funcionamento, a Rede Observatório constituiu um importante acervo de informações e experiências. Também merece destaque a formação no Brasil e na Região das Américas de uma geração de gestores, técnicos e pesquisadores dedicados ao tema dos Recursos Humanos para a Saúde, formados por meio da Rede-ObservaRH.

Considerando o percurso, sucesso e ainda as potencialidades da ferramenta Observatório de Recursos Humanos para a Saúde, a OPAS sediou no Brasil, em abril de 2010, a reunião regional de Observatórios com o intuito de avaliar sua história e contexto atual. A atividade teve como fim discutir os conceitos estruturantes e formas de funcionamento do Observatório Regional. Em julho deste mesmo ano, o Ministério da Saúde por meio da Secretaria e Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde promoveu oficina nacional com o objetivo de discutir mecanismos de dinamização e acompanhamento da rede brasileira.

A Portaria nº14, de 29 de novembro de 2010, aumenta o número de Estações de Trabalho e altera para Rede-ObservaRH a denominação da rede. São mantidas as diretrizes de funcionamento da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde como estabelecidas pela Portaria nº 01, de 11 de

março de 2004. Sua Coordenação é atribuída à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde que deverá prover recursos necessários para a manutenção das atividades e integração entre as estações. De acordo com a Portaria, cabe à Organização Pan-Americana da Saúde assessoramento permanente da Coordenação da Rede.

Durante sua consolidação, as Estações tiveram suas atividades financiadas mediante apresentação de planos de trabalho que expressavam articulações entre pelo menos três vetores: as demandas da Gestão do Sistema, especialmente o Ministério da Saúde; a agenda temática geral dos Recursos Humanos para a Saúde; e a vocação e interesses das Estações e de seus pesquisadores. A produção da Rede-ObservaRH, reunida em um repertório lançado em 2009, contendo cerca de 200 trabalhos, evidencia sua relevância, qualidade e amadurecimento. Uma análise preliminar do repertório realizada em 2010 sugere algumas observações:

- Tendência à especialização das linhas de pesquisa das Estações tanto do ponto de vista metodológico quanto temático.
- Escassez de atividades envolvendo múltiplas Estações e limitado compartilhamento de recursos, métodos e informação.
- Fragmentação territorial das informações e descontinuidade de séries históricas.
- Necessidade de produção de pesquisas mais direcionadas para o apoio à gestão e maior participação de gestores e planejadores do sistema.
- Pouca elaboração sintética, teórica e metodológica, a partir da produção.
- Lacunas temáticas.

Diante deste contexto, sem comprometer a autonomia das Estações e as atuais atribuições da Coordenação da Rede, propõe-se estreitamento dos enlaces entre as Estações de Trabalho e a promoção de atividades multicêntricas, coordenadas e direcionadas para a produção continuada de informação estratégica para a gestão.

Para tal, a Coordenação da Rede solicita à Organização Pan-Americana da Saúde, em seu papel de assessoria à coordenação da Rede, apoio na realização de atividades visando promover a interação entre as Estações e a governança da Rede. Diretrizes gerais e mecanismos para a execução de tais ações são descritas a seguir.

Atribuições da OPAS na dinamização da Rede Observatório de Recursos Humanos

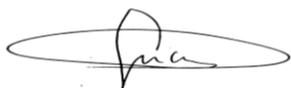
- Elaboração periódica de agenda de estudos junto à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: promover atividades periódicas reunindo as Estações de Trabalho, Gestores e outros atores convidados para elaboração de agenda contendo prioridades temáticas e necessidades de informação.
- Implementação de sítio web da Rede Observatório: desenvolver e manter com a colaboração das Estações de Trabalho, utilizando ferramentas tais como: clipping de notícias, newsletter, fórum, blog, RSS feed, wiki e outras.
- Implementar acervo sistemático da produção: desenvolver e manter ferramenta para armazenamento e disponibilização da produção da rede, incluindo textos, metodologias, ferramentas e bases de dados.
- Promover debates e elaboração de diretrizes para produção de informação para a gestão, incluindo: realização de estudos e pesquisas multicêntricas; elaboração de protocolos de pesquisa; aumento da abrangência territorial e continuidade de séries; reutilização de

metodologias, instrumentos e bases de dados; uso de dados secundários; e estudos de meta-análise e revisão.

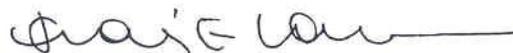
- Divulgação de experiências exitosas e boas práticas de produção e uso de informação para a gestão.
- Apoiar atividades para o aprimoramento de capacidades de pesquisadores e gestores para a produção e uso da informação.
- Promover a discussão sobre indicadores básicos, incluindo aqueles adotados pela RIPSА.
- Promover o fortalecimento da capacidade da Rede para o desenvolvimento de atividades de cooperação internacional.
- Apoiar o desenvolvimento de sistema de acompanhamento das atividades da Rede Observatório.

Mecanismos de operação

- A OPAS promoverá juntamente com a Coordenação da Rede e outros atores convidados, atividades visando a elaboração de uma proposta de agenda e um Plano de Trabalho Anual para a realização de atividades de dinamização da Rede.
- Após aprovação do Plano de Trabalho Anual pela Coordenação da Rede, a OPAS passará a executar as atividades planejadas através da promoção e apoio a eventos, oficinas, elaboração de produtos, contratação de pessoas físicas ou jurídicas.
- Ao final de cada período a OPAS promoverá oficinas de avaliação das atividades do período com a participação da Coordenação da Rede e outros atores convidados. Os resultados destas oficinas apoiarão novo ciclo de elaboração de Agenda, Plano de Trabalho e execução.



Félix Rigoli
Representante interino da
Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil



Francisco Eduardo de Campos
Secretário de Gestão do Trabalho e da
Educação na Saúde/Ministério da Saúde